

ESTÍMULO AO TRABALHO COM AMOR: UMA EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC EM PROL DE SEUS TRABALHADORES

*Luciana Cassa Araujo Barbosa*³³

*Maria Eloisa da Silva Vieira*³⁴

Introdução

Entre os que buscam ajuda na Casa Espírita, alguns nela permanecem como seus trabalhadores. Estes, embora podendo obter benefícios dos métodos utilizados em relação aos demais, modificam a natureza do vínculo com a instituição, permitindo o uso de recursos adicionais para assisti-los, pois que, possuindo conhecimento doutrinário, torna-se possível recorrer a mecanismos que demandem aceitação, compreensão e adesão engajada na assistência. Esse é um pressuposto da forma de organizar as atividades da Fundação Allan Kardec (FAK), uma instituição espírita de Manaus, Amazonas (FAK, 2011, p. 15).

Porém, o trabalhador deixou de ser apenas um assistido passivo. Trata-se de alguém que busca realizar seu tratamento por meio da prática do bem, realizando as tarefas requeridas pelas diversas atividades da casa, lado a lado com outros que experimentam igual condição. Sua situação passa, então, a caracterizar-se por outras circunstâncias: de um lado, novos desafios se aditam às suas dificuldades pessoais, como por exemplo, a necessidade de conscientização sobre as responsabilidades que passa a ter como servidor do Cristo na Terra; do outro, ampliam-se as possibilidades de assisti-lo, passando a ser possível, por exemplo, o uso de recursos mediúnicos de maneira mais direta e ostensiva.

Assim, em adição as atividades voltadas para os demais assistidos, o trabalhador necessita de apoio capaz de ajudar-lhe a lidar com os novos desafios que passa a enfrentar, pelo fato de ter assumido a condição de trabalhador. E esses não são poucos, pois que, por dedicar-se ao bem atrai adversários espirituais, pessoais ou da causa, que atuam para retirá-lo do trabalho renovador; por dispor de mais conhecimentos e preparo íntimo, as provas e experiências renovadoras se fazem mais presentes; por trabalhar ao lado de outros em mesma situação, surgem atritos e melindres a requerem superação; por ser demandado a renúncias e sacrifícios, é levado a supor-se só e sem atenção que julga necessitar; por ser herdeiro de hábitos religiosos ancestrais e condicionado pela atuação no mundo, tende a realizar sua atividade de forma mecânica e como mero ativismo religioso; por necessitar atuar de forma responsável na atividade que desempenha, passa a requerer conhecimentos doutrinários adequados e comprometimento da consciência e do sentimento.

Por essa razão, a FAK sistematizou um conjunto de atividades exclusivas para assistência aos seus trabalhadores - parte já implantada e outras em vias de implantação - pelas quais possam enfrentar as circunstâncias novas de suas condições de trabalhadores e encontrar “*alívio, tratamento, prevenção, fortalecimento e capacitação.*” (FAK, 2011, p. 15).

³³ Coordenadora da atividade **Apoio ao Trabalho com Amor**, na Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas.

³⁴ Vice-Coordenadora da atividade **Apoio ao Trabalho com Amor**, na Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas.

Uma dessas circunstâncias é a tendência à rotinização e automatismo no trabalho que realiza, por não perceber a grandeza do que faz e a importância para a sua felicidade própria e para a melhoria do mundo ao seu redor (FAK, 2009, p. 2):

Porém, sendo espíritos endividados vivendo em um mundo de provas e expiações, esses trabalhadores trazem consigo situações interiores que tendem a ofuscar a grandiosidade de que se reveste a bênção de servir nas lides espíritas. Por outro lado, sem poder perceber, de imediato, o alcance do que fazem, seja em relação a si mesmo, em relação ao próximo encarnado ou desencarnado, ou em relação à construção do Reino de Deus na Terra, minimizam a alegria do início e deixam-se, muitas vezes, tomar pelo desânimo indo até ao ponto de abandonarem a atividade, quais desertores ingratos ante o acréscimo de misericórdia recebida de Jesus.

Para auxiliar o trabalhador em relação à situação apontada, a FAK estruturou a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** visando a ajudá-lo a valorizar o trabalho que desempenha na seara do bem, a perceber que a oportunidade do trabalho é bênção divina em prol de nossa própria redenção e, com isso, fortalecer o trabalhador, ajudando-o a “*desenvolver seu trabalho com amor*”. Busca-se tal propósito colocando-se “ao alcance dos trabalhadores da instituição a oportunidade de perceberem, sob a ótica do mundo espiritual, as circunstâncias do trabalho que fazem nas abençoadas atividades da Casa Espírita”. De maneira mais precisa seu objetivo geral (FAK, 2009, p. 6):

Possibilitar aos trabalhadores uma oportunidade para refletirem sobre a dimensão, efeitos e visão dos espíritos benfeitores, beneficiados e adversários, envolvidos com as atividades que tais trabalhadores realizam na casa, visando conscientizá-los sobre a importância do amor no trabalho do bem.

O presente trabalho buscou examinar se a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** está atingindo seus propósitos e, de fato, servindo de incentivo para que seus trabalhadores desenvolvam suas atividades com amor, funcionando como estímulo para evitar a rotinização e automatismo em seus labores no bem.

1 Preocupação com o trabalhador registrada nas obras espíritas

As fontes doutrinárias são fartas sobre a importância do trabalho para o progresso e a felicidade do ser:

O trabalho é o instrumento de nossa auto-realização: suprimi-lo equivaleria a sustar o progresso individual e, conseqüentemente, a evolução da humanidade (CALLIGARIS, 2005).

O trabalho é a honra, é a dignidade do ser humano [...] é também um grande consolador, é um preservativo salutar contra nossas aflições, contra nossas tristezas. Acalma as angústias do nosso espírito e fecunda nossa inteligência. [...] é sempre um refúgio seguro na prova, um verdadeiro amigo na tribulação. [...] é a comunhão dos seres (DENIS, 2005).

Pelo trabalho espiritual, exerce a fraternidade com o próximo e aperfeiçoa-se no conhecimento transcendente da alma imortal. No campo da atividade moral, lutará, simultaneamente, por adquirir qualidades elevadas, ou, se for o caso, por sublimar aquelas com que já se sente aquinhoado (PERALVA, 1992).

Apesar do destaque dado ao trabalho como mecanismo da paz e da elevação do ser, é recente o despertar do Movimento Espírita para ajudar o trabalhador a entender a importância do trabalho que realiza em prol do bem. O benfeitor espiritual Manuel Philomeno de Miranda analisa casos de trabalhadores espíritas fracassados por não terem sabido aproveitar essa bendita oportunidade. Afirma o autor:

(...) estão desencarnando muito mal, incontáveis trabalhadores das lides espíritas que, ao inverso, deveriam estar em condições felizes. O retorno de expressivo número deles ao Grande Lar tem sido doloroso e angustiante, conforme constatamos nas experiências vivenciadas em nossa Esfera de atividade fraternal e caridosa. O silêncio em torno da questão já não é mais possível. Por essa razão, anuímos que sejam trombeteadas as informações em torno da desencarnação atormentada de muitos servidores da Era Nova em direção aos demais combatentes que se encontram no mundo, para que se dêem conta de que desencarnar é desvestir-se da carne, libertar-se dela e das suas vinculações, porém, é realidade totalmente diversa e de mais difícil realização". (FRANCO, 2010, p. 151)

Em razão dessas considerações torna-se urgente que os condutores mais experientes encontrem métodos adequados a amparar os trabalhadores em suas dificuldades transatas ou contemporâneas, as quais poderão resultar em quedas e até desistência do trabalho. Devidamente apoiado por aqueles que compartilham suas convicções, o trabalhador encontrará, no próprio labor cristão, a razão maior para seguir em frente, afastando da mente perspectivas desalentadoras.

2 Visão geral da atividade Apoio Ao trabalho com Amor

Tendo como pressuposto objetivo geral anteriormente mencionado, a atividade funciona em todos os dias de trabalhos ordinários da FAK e atende a uma dupla de trabalhadores por vez, durante três encontros, sendo um por semana. Suas participações são agendadas mediante convite e são antecedidas por orientações e entrega de material escrito, explicando objetivos e o que é esperado de sua participação.

Nos dias do atendimento, os convidados são recebidos pela equipe de trabalhadores permanentes (dialogadores, médiuns psicofônicos e médiuns de apoio) e são convidados a falar de si e suas circunstâncias como trabalhador. Para orientar suas manifestações e, com isso, facilitar a conexão psíquica com o grupo de trabalhadores permanentes, os primeiros são convidados a responder perguntas, sobre as quais foram previamente informados, relacionadas com o trabalho que realizam no bem, na FAK ou em outra Casa Espírita.

Depois, ocorre a atividade mediúnica, cujo direcionamento fica ao alvitre dos trabalhadores espirituais da atividade, mas com o pressuposto de que o foco central das comunicações esteja relacionado com os convidados, tendo os dialogadores a função de mediar o diálogo, envolvendo o convidado no contexto, embora este permaneça em silêncio. Desta forma, o dialogador busca facilitar a captação, pelo trabalhador convidado, do conteúdo trazido pelo espírito comunicante, ajudando aquele a fazer suas próprias conclusões a respeito do que foi abordado. Para tanto, ele recebe, posteriormente, acompanhamento do dirigente da reunião, ou de alguém por este designado.

3 Metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho

Os alvos da pesquisa foram todos os atendidos na atividade durante o tempo de existência da mesma, em torno de 3 anos, perfazendo um total de 224 trabalhadores, atuantes nas diversas áreas da FAK. O instrumento utilizado foi um questionário (anexo 1) que foi encaminhado por diversos meios para cada um dos atendidos, tendo sido recebido de retorno, devidamente respondidos, 92 questionários, representando uma amostra de 43%.

No referido instrumento, buscou-se responder a algumas questões:

a) Como foi percebido pelos trabalhadores o **convite** realizado para participação e como eles consideraram a **forma como foram atendidos** pela atividade de Apoio ao Trabalho com Amor?

b) Como foi a percepção dos trabalhadores em relação **aos efeitos de sua participação**, em relação aos seguintes fatores:

- **Informações transmitidas pelos espíritos**, buscando saber qual o **estado íntimo** do trabalhador após o recebimento dessas informações e qual a **percepção da utilidade** dessas informações recebidas;
- **A melhoria de sua atuação enquanto trabalhador**, buscando saber a **visão do trabalhador sobre seu trabalho espírita**, e como considerou sua **participação na atividade de Apoio ao Trabalho com Amor**
- **A disposição para novo atendimento.**

Os questionários respondidos foram cuidadosamente tabulados e analisados ensejando resultados úteis para avaliar a importância da atividade e as possíveis melhorias em seu funcionamento.

4 Resultados

4.1 Percepções dos trabalhadores quanto a forma como foram convidados e recebidos pela equipe permanente da atividade.

4.1.1 Quanto à forma como foram convidados:

A quase totalidade dos trabalhadores gostou da forma como foi convidada (Figura 01), considerando excelente ou ótimo (79%), ou bom (17%). Houve um registro de insatisfação em relação à forma do convite, configurado no comentário abaixo, o qual derivou da falta de tempo para o trabalhador se preparar para a reunião, por ser convidado na véspera. Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Foi da forma mais adequada que um indivíduo pode ser convidado para fazer a atividade. Agradeço muito a gentileza.

O convite foi fraterno deixando sempre o trabalhador a vontade para decidir.

Fiquei surpresa, pois não sabia como seria o procedimento, mas gostei muito.

Convite feito em tempo hábil com antecedência.

b) Classificados de “não satisfação”:

Fui convidada na sexta para iniciar a atividade no sábado.

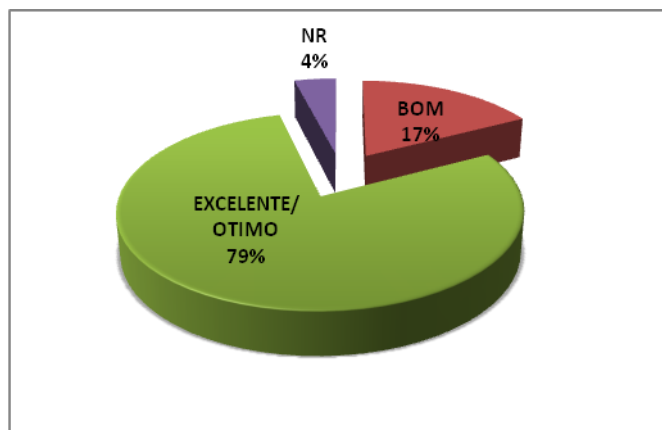


Figura 01: Percepção dos trabalhadores em relação a forma com que foram convidados para participar da atividade

4.1.2 Quanto à forma como foram recebidos

A quase totalidade dos trabalhadores gostou da forma como foi recebida (Figura 02), considerando excelente ou ótimo (89%), ou bom (10%). Pelo que se pode perceber, a harmonia existente na equipe, a forma de acolhimento, a atenção dispensada aos trabalhadores convidados e o acompanhamento dos mesmos foram atitudes importantes para esses resultados. Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

A equipe foi acolhedora, fiquei a vontade e calma, antes, durante e depois da atividade, querendo mais.

Excelente porque fui acompanhada pela equipe e sempre dispostos e prontos para dúvidas.

Harmonia, equilíbrio entre todos o que contribuía para a atividade ser tão maravilhosa.

b) Considerados de “não satisfação”

Apesar do esforço dos colaboradores presentes, no decorrer das três semanas em que fui assistido, não vejo como sendo justo incluir a recepção no rol das q mais marcaram minha atual existência. Houve momentos em que tive a impressão de que minha presença, embora respeitada por todos, e salvaguardadas as naturais limitações de cada um de nós, representava um pouco mais que uma oportunidade, para alguns, de participar da tarefa, e não a de prestar um valioso auxílio ao próximo. Ressalto o termo utilizado: impressão, q por si só, denota a possibilidade de uma percepção equivocada da minha parte.

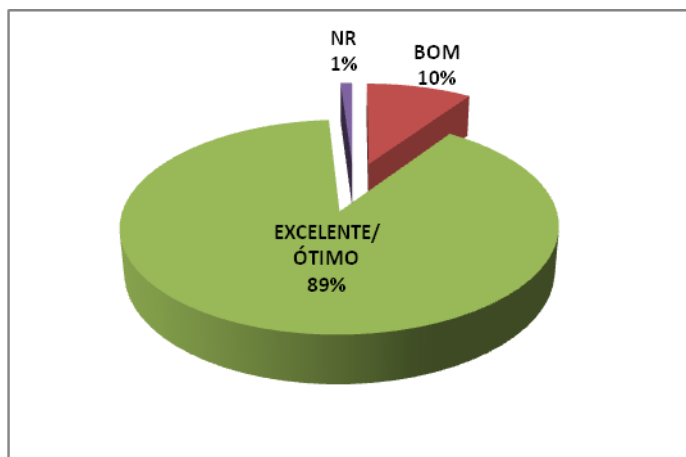


Figura 02: Percepção dos trabalhadores quanto a forma como foram atendidos pela equipe de trabalhadores.

4.2 Percepções dos trabalhadores quanto aos efeitos de sua participação na atividade

4.2.1 Quanto ao estado íntimo do trabalhador, após as informações fornecidas pelos espíritos:

Para o atendimento dos trabalhadores convidados, os espíritos costumam trazer fatos pessoais de seu passado, relacionando-os, no entanto com sua melhoria enquanto ser, decorrente do trabalho no bem que realizam. Esse contato ostensivo com suas realidades os fazem refletir de forma intensa.

Para a quase totalidade dos trabalhadores essa reflexão foi muito positiva (Figura 03), considerando excelente ou ótimo (55%), ou bom (38%) o seu estado íntimo após as informações recebidas.

Neste item de avaliação, pudemos notar as diversas reações dos trabalhadores ao contato de momentos desagradáveis que viveram no seu passado. Enquanto muitos permaneceram bastante reflexivos, mas com estado íntimo agradável, uma minoria de 6% considerou seu estado íntimo ruim. Enquanto uns preferiram refletir a sós, outros procuraram apoio da equipe permanente. Acompanhá-los, respeitando suas diferenças, tem sido uma experiência proveitosa, principalmente em relação àqueles que registram dificuldades em assimilar ou ressignificar os fatos informados. O trabalho dos acompanhadores, neste contexto, objetiva o ajustamento das reflexões, canalizando-as para as melhorias já conquistadas conforme e deduzíveis pela comparação das atitudes de ontem, descritas pelos espíritos, com o trabalho no bem que exercem hoje e as melhorias morais já efetivadas, consentâneo com o que propõe a Doutrina Espírita:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade. (KARDEC, ESE XVII, item 4).

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Foi de muita alegria pois ali tive a oportunidade, pela primeira vez, de perceber o carinho, a responsabilidade e o zelo que a espiritualidade amiga tem para com cada um de nós.

Estado íntimo de paz com a consciência de estar recebendo assistência e amparo dos amigos espirituais.

As informações recebidas sempre são um choque, ainda mais quando sabemos que são direcionadas a nós, mas depois refleti e vou tentando melhorar as minhas falhas.

b) Considerados de “não satisfação”

Até então eu não tinha conhecimento algum sobre as coisas que havia feito em existências passadas e isso me fez sentir o quanto preciso melhorar como espírito encarnado.

Meu estado íntimo ficou abalado, mas depois as informações me foram úteis demais.

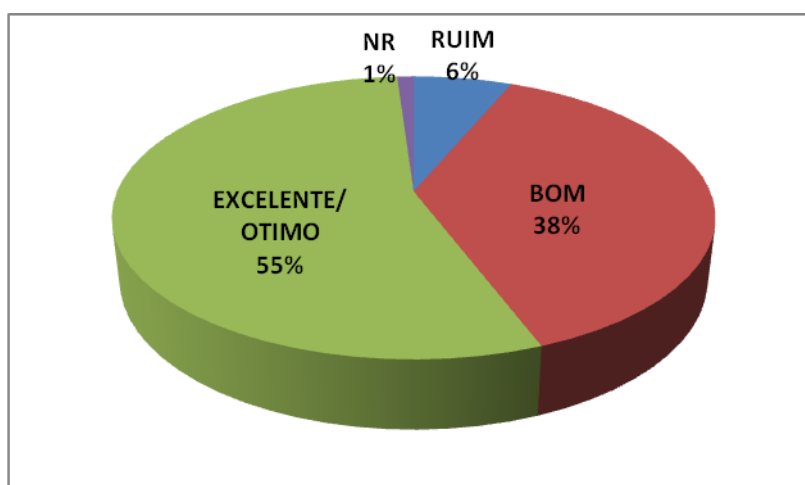


Figura 03: Percepção dos trabalhadores sobre o próprio estado íntimo, após as informações fornecidas pelos espíritos.

4.2.2 Quanto à utilidade das informações recebidas pelos espíritos.

A quase totalidade dos trabalhadores (Figura 04) considerou que a utilidade das informações recebidas foi excelente ou ótima (72%), ou boa (24%), levando-os a uma maior reflexão sobre a responsabilidade para com trabalho que realizam, como instrumento de melhoria interior.

Se, por um lado os ensinamentos são trazidos através da presença dos adversários, por outro lado, também são trazidos pelos trabalhadores, amigos e beneficiados espirituais. Neste caso, foi possível perceber o sentimento do trabalhador enquanto ser único, amado pelos companheiros que estão do outro lado da vida e apoiado ostensivamente nas tarefas espíritas que desempenham e em suas questões particulares.

Outro fator se apresenta quando algum beneficiado espiritual comparece para agradecer. São momentos de muita emoção porque o trabalhador consegue perceber o valor de suas atitudes de amor em seu trabalho, porque só estas atingem os desencarnados desta forma.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

Passei a refletir com mais responsabilidade sobre minhas ações e a tarefa.

Sem dúvida essa atividade me transformou. Reconhecer os nossos erros do passado e a oportunidade que agora nos é concedida me fez repensar meus atos não só na FAK, mas muito também fora dela.

Fiquei mais encorajada para as tarefas que tenho que desenvolver.

b) Considerados de “não satisfação”

Os comentários não foram dirigidos a mim.

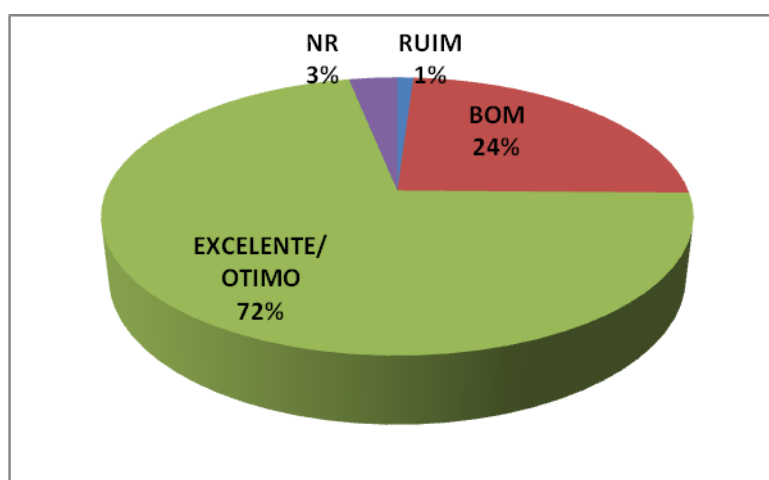


Figura 04: Percepção da utilidade das informações recebidas.

4.3- Quanto a melhoria de sua atuação como trabalhador

4.3.1- Quanto à nova visão sobre o trabalho espírita.

A quase totalidade (Figura 05) considerou que a contribuição de sua participação para uma nova visão do trabalho espírita foi excelente ou ótima (72%), ou boa (25%).

Muitas vezes, os espíritos relatam cenas que observaram durante o trabalho no bem daquele que um dia foi seu adversário, e constataam, eles mesmos, as modificações de atitudes do encarnado, levando-o a tomar ciência da importância de seu trabalho para si mesmo. De igual maneira, quando são os beneficiados que se fazem presentes, mostrando detalhes de suas atividades no plano extra-físico, o trabalhador passa a perceber melhor as conseqüências de suas atitudes durante sua atividade. Os espíritos relatam os sentimentos que puderam perceber e descrevem como as atitudes do trabalhador encarnado foram importantes para a melhoria dos atendidos do plano espiritual.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de “satisfação”

A atividade de Apoio oferece ao trabalhador uma visão mais abrangente da importância do trabalho para ele na casa Espírita.

A partir do que me foi dito, passei a "ver" meu trabalho em toda sua importância; a reconhecer minha pequenez e trabalhar para melhorar cada vez mais meu lado moral/espiritual.

Me esforcei muito mais no meu melhoramento, na minha reforma íntima. E pude dar ainda mais valor ao meu trabalho dentro da casa. Experiência muito boa!

b) Considerados de "não satisfação"

Não houve registro.

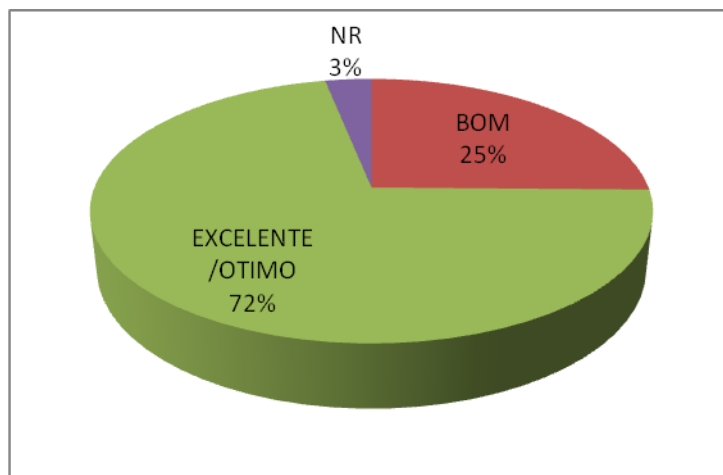


Figura 05: Minha visão sobre meu trabalho espírita passou a ser

4.3.2- Como foi a participação da atividade para o trabalhador:.

A totalidade dos trabalhadores (Figura 06) considerou que, no geral, sua participação foi excelente ou ótima (84%), ou boa (16%). A quase totalidade agradeceu efusivamente a oportunidade de participação. Segundo muitos, ouvir diretamente dos espíritos e poder tirar suas próprias conclusões é circunstância única e converteu-se em marco para suas caminhadas.

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Considerados de "satisfação"

[..].essa atividade me transformou. Percebi com maior intensidade a responsabilidade do trabalho assumido

Os efeitos dos dias da minha participação nesta atividade, refletiram positivamente na minha vida em família e como trabalhadora desta casa.

Essa atividade foi para mim muito importante, porque através dela, eu dei mais importância ao meu trabalho nas minhas atividades que eu exerço nesta casa.

b) Considerados de "não satisfação"

Não houve registro.

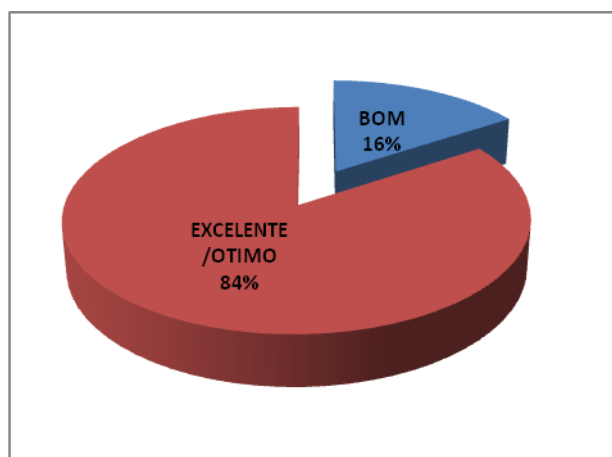


Figura 06: Importância da participação na atividade de Apoio ao Trabalho com Amor.

4.4 Quanto à possibilidade de uma nova participação

A quase totalidade dos trabalhadores (98%, Figura 07) gostaria de retornar à mesma. Apenas dois trabalhadores disseram que não gostariam de participar novamente da atividade. Um deles, para dar oportunidade a outros trabalhadores e o outro, cujo comentário também está registrado abaixo, demonstrou que, embora sua participação na atividade tenha trazido benefícios, o sofrimento decorrente das informações que recebeu é determinante para não desejar novo atendimento, conforme se deduz de sua avaliação: ele considerou ruim seu “estado íntimo após as informações recebidas” (item 2.1), mas considerou “boas” a “utilidade das informações recebidas” (item 2.2) e a “nova visão sobre seu trabalho espírita” (item 2.3), tendo mesmo chegado a classificar como “ótima” sua participação na atividade.

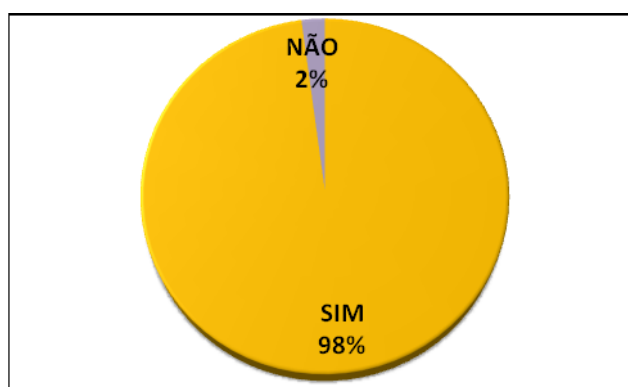


Figura 07: Disponibilidade para nova participação

Dos comentários feitos em relação à questão destacam-se os seguintes:

a) Gostariam de participar novamente:

Essa participação para mim foi especial. Nunca tive esse contato. Reduziu meu medo. Fortaleceu as minhas esperanças, provocou um processo de mudança em minha vida para melhor. Se puder e tiver um objetivo sério para mim e para os meus conhecimentos, ficaria muito grata.

Essa atividade me ajudou muito. Gostaria de participar outras vezes. Foi a partir dela que compreendi as dores pelas quais fui acometida. Ela me fez repensar cada momento de angústia e de sofrimento e agradeço a Deus por cada momento.

Se for possível, gostaria de retornar, o aprendizado foi maravilhoso, a reflexão gerada também, sem contar com a emoção que não tenho palavras. Os trabalhadores demonstram compromisso, responsabilidade e conhecimento que me encantaram.

b) Gostariam de participar novamente:

Minha oportunidade foi bem aproveitada, e deve ser estendida a todos, a fila é grande.

Não gostaria de passar pelos mesmos sofrimentos que senti quando me foi revelado quão ruim já fui e o sofrimento que causei a várias pessoas.

5 Conclusão

Os resultados obtidos na pesquisa são contundentes no sentido de atestar o grande benefício que a atividade **Apoio ao Trabalho com Amor** tem trazido para os trabalhadores da FAK. Em todas as questões consultadas a satisfação dos trabalhadores tem classificação ou de “excelente”, ou de “ótimo”, ou de “bom”, em patamares de quase totalidade e, em um caso, de totalidade. Os comentários, também, são efusivos em indicar “satisfação”. Aqueles passíveis de indicarem “não satisfação” foram no máximo dois, e com vários itens sem qualquer registro.

Conclui-se, assim, que a atividade está, sem dúvida, cumprindo com o seu objetivo de auxiliar o trabalhador a desenvolver seu trabalho no bem com mais motivação, mais amor e maior consciência da responsabilidade assumida. Eles passaram a reforçar, através da nova visão de seu trabalho, adquirida nesta atividade voltada ao trabalhador, a utilidade do trabalho no bem como instrumento de crescimento e redenção próprios.

Supõe-se que, um dos fatores desse êxito é o testemunho direto do trabalhador nos diálogos com os espíritos relacionados com a sua vida e a suas atividades, sejam eles adversários, amigos, beneficiados ou benfeitores. Com este mecanismo o trabalhador, mesmo sem interagir diretamente com espíritos, pode ouvir diretamente o que dizem os espíritos, perceber seus sentimentos, registrar suas vibrações e levar consigo este conjunto de dados para análise própria, sem intermediários.

Decerto, ajustes podem e devem ser realizados, regularmente, como em todas as atividades realizadas na FAK. Porém, esses ajustes serão mais na forma de aplicação, posto que o método em si, assim como hoje está proposto, traz excelentes resultados.

Referências bibliográficas

CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais: segundo a filosofia espírita. Não andeis cuidadosos de vossa vida*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

DENIS, Leon. *Depois da morte: exposição da Doutrina dos Espíritos*. Trad. De João Lourenço de Souza. PT. 5, cap. 52. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005

FAK (Fundação Allan Kardec). *Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. (Mimeo). Texto em versão provisória disponibilizado por José Alberto da Costa Machado, Presidente do Conselho de Representantes da FAK. Julho, 2011.

FAK (Fundação Allan Kardec). *Apoio ao Trabalho com Amor - Diretrizes de Funcionamento*. (Mimeo). Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Tormentos da Obsessão*. Ditada pelo Espírito Manoel, Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 2010.

PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. Cap. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992.